



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale |
| Título | CRESCIMENTO VEGETATIVO, PRODUÇÃO E QUALIDADE DE FRUTOS DE AMEIXEIRAS GULF BLAZE EM DIFERENTES SISTEMAS DE CONDUÇÃO |
| Autor | BIBIANA NOGUEIRA VIEIRA |
| Orientador | GILMAR ARDUINO BETTIO MARODIN |

CRESCIMENTO VEGETATIVO, PRODUÇÃO E QUALIDADE DE FRUTOS DE AMEIXEIRAS GULF BLAZE EM DIFERENTES SISTEMAS DE CONDUÇÃO

Bibiana Nogueira Vieira¹, Gilmar Arduino Bettio Marodin²

¹Bolsista de Iniciação Científica CNPq/PIBIC. Departamento de Horticultura e Silvicultura, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Av. Bento Gonçalves, 7712 - 91540-000 - Porto Alegre - RS - Brasil - Telefone: (051) 3308-6958 - Fax: (51) 3308-6039. E-mail: bibinogueiravieira@gmail.com

²Professor Titular do Departamento de Horticultura e Silvicultura, Faculdade de Agronomia - UFRGS.

Atualmente os fruticultores buscam produzir frutas de qualidade, para atender a um mercado cada vez mais exigente, otimizando os processos e reduzindo custos. Tais pontos passam pela escolha de um sistema de condução adequado para cada cultura, que possibilite a intensificação cultural e que proporcione altas produtividades, além de maior facilidade nas práticas de manejo, como no controle fitossanitário, podas e colheita. A escolha dos sistemas de condução é um dos aspectos mais importantes em pomares, uma vez que, para cada sistema de condução se tem diferenças de manejo, que impactam diretamente na exigência de mão-de-obra e sobre o custo de produção. Dentre as formas mais usuais de condução de ameixeiras no Brasil, destacam-se o ‘Y’ e o ‘Vaso’, sistemas que demandam grande necessidade de mão-de-obra durante o período de podas e colheita, pois, devido a arquitetura das plantas, o uso de mecanização é dificultado. O objetivo do trabalho foi avaliar o crescimento vegetativo, a produção e qualidade dos frutos de ameixeiras (*Prunus domestica*). O experimento foi conduzido na Estação Experimental Agrônômica da UFRGS, no município de Eldorado do Sul, durante as safras 2015/16 e 2016/2017. Ameixeiras ‘Gulf Blaze’ foram plantadas na primavera de 2014 e os tratamentos consistiram de quatro sistemas de condução: o ‘Y’, ‘Líder central’, ‘Palmeta’ e ‘Vaso’. Cada fila do pomar foi manejado em um sistema de condução devido à dificuldade de aleatorização dos tratamentos na área. A ‘Palmeta’ foi apoiada em espaldeira com 4 fios de arame e o ‘Líder central’ foi apoiado em dois fios. Para os sistemas ‘Y’ e ‘Vaso’ não foram utilizados sistemas de apoio. As avaliações foram realizadas em cinco repetições por sistema, compostas de uma planta útil. As variáveis avaliadas foram: diâmetro de caule, produção, massa média dos frutos, firmeza de polpa, produção por planta e a relação comprimento/diâmetro dos frutos. Observou-se que plantas conduzidas no sistema ‘Palmeta’ exibiram menor diâmetro de caule, indicando menor crescimento vegetativo. Os demais sistemas exibiram crescimento vegetativo semelhante. A maior produção acumulada foi observada nos sistemas ‘Palmeta’ e ‘Líder central’, com 33,81 e 31,93 kg/planta, respectivamente. Os sistemas ‘Vaso’ e ‘Y’ produziram, respectivamente, 25,4 e 23,7 kg por planta, sem diferirem entre si. A massa média dos frutos foi afetada pelos sistemas de condução apenas na safra 2015/16, onde os maiores frutos foram observados nos sistemas ‘Vaso’ e ‘Y’. Quanto à relação comprimento/diâmetro dos frutos e firmeza de polpa, não houve variação estatística entre os quatro sistemas de condução. Desta forma, conclui-se que os sistemas de condução ‘Líder central’ e ‘Palmeta’ também podem ser utilizados para ameixeiras ‘Gulf Blaze’, por proporcionarem altas produções e boa qualidade de fruto.